



## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

### **PROCESSO TC - 05.935/15**

***Denúncia contra o Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Campina Grande. Irregularidade no pagamento de parcelas remuneratórias. Ato aposentatório já apreciado pelo TCE. Inexistência de ato posterior de melhora que modificasse o fundamento do ato. Incompetência. Não conhecimento. Arquivamento.***

### **RESOLUÇÃO RC2 - TC -00030/16**

#### **RELATÓRIO**

1. Cuida o presente processo de **denúncia** encaminhada pela **Sra. Izinete Bento Brasil** contra o **Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Campina Grande (IPSEM)** a respeito de suposta **irregularidade** quanto ao reajuste de parcelas remuneratórias a que a denunciante faria jus.
2. Em relatório inicial, fls. 165/171, a **Unidade Técnica** concluiu pela **improcedência da denúncia**, mas sugeriu a **notificação** do gestor do **IPSEM** para **proceder à retificação dos valores proventuais anteriormente concedidos**, sendo-lhes aplicados os reajustes anuais concedidos por lei aos servidores municipais, haja vista a perda de parâmetro para com os **Procuradores Municipais** em razão da edição da **Lei Complementar nº 66/2012**.
3. O **MPjTC**, em parecer de fls. 175/177, posicionou-se pelo **não conhecimento da denúncia**, uma vez que a matéria – eventuais perdas remuneratórias nos proventos da denunciante – não é de competência desta Corte, a quem cabe, em matéria de proventos, apreciar o ato emitido para fins de registro, o que já ocorreu no caso.
4. O processo foi incluído na pauta da presente sessão, **dispensadas as comunicações de estilo**. É o Relatório.

#### **VOTO DO RELATOR**

Assiste total razão à representante do **MPjTC**. De fato, o **ato aposentatório da denunciante** já foi apreciado por este **Tribunal**, por meio do **Acórdão AC1 TC 942/05**, tendo recebido o respectivo registro. De outra parte, não houve edição de ato posterior, com modificação dos fundamentos da concessão do benefício. Assim, a **competência do Tribunal de Contas** sobre a matéria está **exaurida**. Como bem salientou a representante do **Parquet**, a denunciante procurou, por meio de **denúncia**, fazer valer o seu suposto direito subjetivo. A forma, contudo, é inadequada; deve a **denunciante** fazer uso das **vias administrativas** e, caso **exauridas**, recorre ao **Poder Judiciário** a quem cabe, em última análise dizer do direito subjetivo.

Sendo a matéria estranha às atribuições desta Corte, impõe-se o **não conhecimento da denúncia** e seu conseqüente **arquivamento**.

Acresça-se, a **título de informação adicional**, que, em consulta ao **SAGRES**, referente ao mês de **setembro de 2015**, a **denunciante** vem **percebendo a vantagem** a que **entende fazer jus**.

À Vista de tais constatações, **voto** no sentido de que esta **2ª Câmara não conheça da presente denúncia**, determinando seu **arquivamento**.



## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

### **DECISÃO DA 2ª CÂMARA DO TRIBUNAL**

***Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC-05.935/15, os MEMBROS da 2ª CÂMARA do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), na sessão realizada nesta data, RESOLVEM não conhecer da presente denúncia, determinando seu arquivamento.***

*Publique-se, intime-se, registre-se e cumpra-se.  
Sala das Sessões da 2ª Câmara do TCE/PB - Plenário Cons. Adailton Coêlho Costa.  
João Pessoa, 05 de abril de 2016.*

---

*Conselheiro Arnóbio Alves Viana - Presidente da 2ª Câmara*

---

*Conselheiro NOMINANDO DINIZ – Relator*

---

*Representante do Ministério Público junto ao Tribunal*

Em 5 de Abril de 2016



**Cons. Arnóbio Alves Viana**  
PRESIDENTE



**Cons. Antônio Nominando Diniz Filho**  
RELATOR



**Cons. em Exercício Antônio Cláudio Silva Santos**  
CONSELHEIRO EM EXERCÍCIO



**Manoel Antonio dos Santos Neto**  
MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO